

IDENTIDADES ÉTNICAS E GOVERNAÇÃO MUNICIPAL: ALGUMAS NOTAS PARA REFLEXÃO A PARTIR DO CASO DA BEIRA

Lúcio Posse

lucio.posse@iese.ac.mz

ESTRUTURA DA APRESENTAÇÃO

- Objectivos
- Metodologia
- Etnia e Estado em Moçambique
- Descentralização e identidade étnica – algum debate
- Descentralização e identidade étnica no Município da Beira
- Considerações finais

OBJECTIVOS

- Analisar a relação entre as identidades étnicas e as dinâmicas de construção do Estado em Moçambique.
- Reflectir à volta da percepção dos munícipes da Beira sobre a relação entre as identidades étnicas e a governação municipal, sobretudo a influência no acesso ao emprego no Município da Beira.

METODOLOGIA

• Métodos

- Pesquisa e revisão de literatura.
- Entrevistas semiestruturadas (20) com munícipes jovens e funcionários do Município
- Discussões em grupos focais (9) com jovens – aleatório e bola de neve.
- Conversas informais com jovens, funcionários (incluindo os antigos) do Município.
- Observação.

• Desafios/Limitações

- Sensibilidade do tema (“medo”) – etnia e Estado em Moçambique.
- Pouco tempo para conquistar a confiança dos entrevistados – pesquisa não programada.
- Dificuldade de acesso à literatura sobre identidade étnica e construção do Estado em Moçambique – ou escassez?
- A literatura consultada, sobre estas questões, se concentra na Frelimo – também afectou, em grande medida, esta reflexão.

• Abordagem analítica – “instrumentalista”

ETNIA E ESTADO EM MOCAMBIQUE

- **Luta de Libertação Nacional (1962 – 1975)**
 - A questão dos indivíduos “Sulistas” ou “Machanganas” vs indivíduos do Centro e Norte de Moçambique.
- **Independência de Moçambique 1975 -**
 - “Para que nasça uma nação, deve-se matar a tribo”, unidade nacional, unicidade – “homem novo”.
 - A morte de Samora Machel e a “Carta dos Antigos Combatentes” – Outubro de 1986: Os moçambicanos “originários” e “não-originários”.
- **Primeira Constituição da República Democrática e Multipartidária – 1990**
 - Emergência de associações de índole étnico-regional (ex.: SOTEMA – Sofala, Tete, Manica e Zambézia e Nygana ou Ngiyana – Associação dos Nativos e Amigos de Maputo).
 - Nomeação de governadores em função da sua origem – 1994.
- **Eleição dos candidatos do partido Frelimo a Presidente de Moçambique**
 - Armando Guebuza (ronga vs macua) – 2004.
 - Filipe Nyusi – “agora é a nossa vez, macondes” – 2014.

ETNIA E ESTADO EM MOCAMBIQUE (cont.)

- **A questão da Beira**

- Sena e Ndau: quem é o “dono da terra”? – Os “Beirenses”.
- Os “Beirenses” e os “Machanganas”.

- **A Igreja Católica e a escolha da língua Ndau para as homilias**

- Revolta dos Sena contra a escolha da língua Ndau – Arcebispo Dom Jaime (Ndau).
- Disputa entre Sena e Ndau pelo acesso e controlo do poder e recursos na Beira:
“Então o que eles queriam, queriam tudo?” [Francisco Masquil (do grupo étnico Ndau) citado por Macaringue, 2000: 143].

- **Politização das clivagens entre os Ndau e Sena**

- Fragilização (divisão) das bases sociais da Renamo para as eleições de 1994.
- Surgimento do “voto étnico” por parte dos Sena para penalizar a Renamo (“partido dos Ndaus”).

Descentralização e identidade étnica – algum debate

Descentralização e identidade étnica – o que a literatura diz

- Contribui para evitar, extinguir e/ou reduzir conflitos étnicos – por permitir maior **inclusão**.
 - Contribui para a emergência ou continuação de conflitos étnicos – por aumentar e/ou perpetuar a **exclusão**.
 - Contribui, simplesmente, para a melhoria do funcionamento do Estado – não influi nas dinâmicas étnico-identitárias.
- **E em Moçambique?**
 - As reformas de descentralização “*difícilmente permitem lidar com as clivagens étnico-regionais*” (Forquilha, 2017: 2). A ideia de se estar a perpetuar a **exclusão**.
 - O reconhecimento (por lei) das autoridades tradicionais pode significar uma resposta às clivagens étnicas – se assumirmos que as autoridades tradicionais de alguma forma representam os diferentes grupos étnicos existentes em Moçambique (Campos, 2015). A ideia de permitir a **inclusão**.

Descentralização e identidade étnica no Município da Beira

- “Agora é a vez dos Ndaus” – Presidente do MDM (Ndau)

“O grupo étnico que acaba tomando partido são os Ndau, não é? Se voltarmos para o contexto histórico sabemos que já existia uma facção de Ndau [que se assumiam como] os verdadeiros donos da cidade da Beira, não? O certo é que por detrás desta questão notamos que há esta agonia por parte de um grupo de munícipes, mas é um grupo muito ínfimo de pessoas [do grupo étnico Ndau] que vão exaltando o pensamento de que chegou a *‘nossa vez, temos que ser nós a governar’* (Entrevista com os Membros da bancada do partido Frelimo na Assembleia Municipal da Beira. Cidade da Beira, 10 de Novembro de 2017).

- Acesso ao emprego – sentimento de exclusão por não ser Ndau

“*Trabalho do município, tem a ver com raças, tem a ver, muito, com maNdau. Tem a ver com a exclusão de Masenas ou de outras línguas, e quem ganha vaga são o. Podem te admitir numa empresa do município, mas são pessoas que nem concorreram maNdau, tenho cheio de amigos que são maNdau, mas todos estão enquadrados*” (Interveniente 4. Discussão em grupo focal com jovens residentes no bairro da Munhava. Cidade da Beira, 07 de Novembro de 2017).

Descentralização e identidade étnica no Município da Beira (Cont...)

- Percepção de existência de instrumentos para exclusão – contratação

“Há racismo, que é Ndau, eu já vivi isso, eu já estive lá, uma coisa que eu vivi. Aí Masena conta-se, *maquelimane* conta-se, é uma coisa que eu vivi, fui para estagiar. Éramos oito pessoas que fomos escolhidos aqui com a secretária, fomos para lá, passaram cinco que falavam Ndau. O que me condenou é que eu não falo Ndau, Sena não falo, mas entendo. *Manhembane* falo e entendo. Lá nos dizem para falar Ndau. A secretária [do bairro da Munhava] nos disse, tem que falar Ndau, um pouco. É preconceito para mim, uma coisa que não deve existir. Língua, é língua, eu não consigo falar maNdau. Quando dizer [o funcionário do Município] não é nosso, não é nosso, não é nosso, porque não fala Ndau. Eu reparei aquele senhor, um senhor de barriga grande, falar isso para mim, assim na secretaria, não é nosso. Eu reparei o gajo, foi muito corajoso. Deus é grande! Daí vamos te chamar, nunca me chamaram mais, daí ela [secretária do bairro] diz, não te falei, tem que tentar falar maNdau, mas vou tentar como, daqui para aqui, é difícil, o que nós estamos a viver dia pós dia, ya, a realidade, nossa, é essa” (Interveniente 1. Discussão em grupo focal com jovens residentes no bairro da Munhava. Cidade da Beira, 07 de Novembro de 2017) .

Descentralização e identidade étnica no Município da Beira (Cont...)

- **Percepção de existência de instrumentos para exclusão – na nomeação e progressão de carreira**

“O problema lá dentro, isso tem que ser uma questão anónima [por ser funcionário do município]. Isso não tem muito a ver com etnia, mas acaba desembocando na etnia. Quero dizer que ele usa familiaridade, usa os da ‘minha terra’, está a ver esses indicadores, ‘minha terra’, a terra dele [...] Ele é de Machanga, conseqüentemente é um grupo étnico [...] portanto, esse é o critério chave para você atingir lugares cimeiros, progredir, admissões [no município]” (Entrevista com um funcionário do Município da Beira. Cidade da Beira. 11 de Novembro de 2017).

- **O que pode estar a motivar/justificar estas percepções?**

- Alguns cargos de chefia no município, neste caso vereadores e directores, no último mandato (2013 – 2018), eram ocupados por indivíduos pertencentes ao grupo étnico Ndau: 9 vereadores, 6 eram do grupo étnico Ndau. 9 directores, 3 eram do grupo étnico Ndau.

Considerações finais

- As percepções tem o poder de determinar as acções dos indivíduos e, quando carregadas de frustrações, as mesmas podem dar corpo às agendas políticas por meio da cooptação e instrumentalização. E as identidades étnicas tem sido centrais neste processo.
- Sentimento de exclusão étnica e conseqüente fragilização da relação entre os municípios e o município, podem concorrer para o retrocesso da descentralização por via da “governança participativa” – um dos seus principais pilares.
- Este tipo de percepção pode estar a mostrar que os processos de contratação, nomeação e promoção no Município da Beira não são transparentes – mesmo nos casos em que são divulgados os anúncios referentes às vagas.
- É importante que as agendas de pesquisas sobre construção do Estado, incluindo as dinâmicas de descentralização, prestem mais atenção as questões étnicas nas suas análises. Isso se observamos que as questões étnicas permeiam – no sentido de sua rejeição ou aceitação na construção da identidade nacional moçambicana – os discursos do “cidadão comum” bem como das elites, incluindo a política, na imaginação do Estado e da nação em Moçambique.

IDENTIDADES ÉTNICAS E GOVERNAÇÃO MUNICIPAL: ALGUMAS NOTAS PARA REFLEXÃO A PARTIR DO CASO DA BEIRA

Lúcio Posse

lucio.posse@iese.ac.mz